

Helciane de Fátima Abreu Araujo<sup>1</sup>

José Antonio Ribeiro de Carvalho<sup>2</sup>

## **IX ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA**

GT 05

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS E PROFSOCIO: Produção de Conhecimentos e Práticas de Ensino de Sociologia na Educação Básica.**

### **VIVÊNCIAS COM A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS SOCIAIS EM TEMPOS DE INCERTEZAS: REFLETINDO SOBRE RELATOS DOS/AS ALUNOS/AS E EGRESSOS DO PROGRAMA ENSINAR/UEMA<sup>3</sup>.**

São Luís

2025

---

<sup>1</sup> Doutora em Sociologia/DCS/PPGCSPA/LEPECS/GESEA/UEMA; identidade étnico racial “parda”; gênero feminino.

<sup>2</sup> Especialista em Sociologia, Mestre em Administração/DCS/LEPECS/UEMA; identidade étnico racial “negra”; gênero “não binário”.

<sup>3</sup> Este trabalho é um desdobramento de estudos que vêm sendo realizados desde 2018, por meio de acompanhamento e observação da experiência dos discentes do Programa Ensinar, em 12 polos do estado do Maranhão, com as componentes curriculares Práticas em suas diversas dimensões e Estágio Supervisionado. além de projetos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e do Programa de Iniciação a Extensão (PIBEX)

## RESUMO

Este trabalho consiste em uma reflexão sobre as descobertas dos discentes do curso de Ciências Sociais Licenciatura do Programa Ensinar Formação de Professores, da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, em suas experiências com as práticas curriculares, em suas diferentes dimensões, e com os estágios supervisionados, entre os anos de 2020 e 2024, período marcado pela implantação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2013-2017) para o ensino fundamental e da reforma do Ensino Médio no Brasil (2018) que resultaram em nova intermitência do ensino de sociologia no Ensino Médio. O objetivo é analisar os efeitos dessas políticas educacionais no cotidiano dos profissionais. O estudo foi realizado, por meio de acompanhamento, observação nas orientações das componentes curriculares Práticas I, II e III e Estágios Supervisionados, leituras de relatórios, TCCs e dissertações de mestrados, projetos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e do Programa de Iniciação a Extensão (PIBEX). A passagem pelo estágio supervisionado é fundamental para o processo de formação de professores reflexivos (PERRENOUD, 2002). Tardif (2002, p.58) aponta preocupações relativas às relações entre “tempo, trabalho e aprendizagem dos saberes profissionais dos professores”. É necessário compreender esses processos complexos em curso para repensar os projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura e dos campos de estágio, assim como as técnicas e métodos de ensino de ciências sociais.

Palavras-chave: Reforma; Ensino Médio; Vivências; Discentes; Estágio

## INTRODUÇÃO

As primeiras impressões com a prática da pesquisa e com a regência em sala de aula em tempos de incertezas é o tema que nos motivou para a elaboração deste trabalho que consiste em uma reflexão sobre as descobertas dos discentes do curso de Ciências Sociais Licenciatura do Programa Ensinar Formação de Professores, da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, em suas experiências com as práticas curriculares, em suas diferentes dimensões, e com os estágios supervisionados, nos seus diversos níveis, entre os anos de 2020 e 2024.

Trata-se de um período em que uma geração de professores em formação está sendo afetada por uma pandemia, a do coronavírus COVID 19, e pela implantação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2013-2017) para o ensino fundamental e da reforma do Ensino Médio no Brasil (2018) que resultaram em nova intermitência da sociologia, como campo disciplinar obrigatório para o Ensino Médio, assegurada, após décadas de luta, pela lei 11.684, de 2 de junho de 2008.

Em que pese a reforma na Educação Básica, implementada desde 2015, o governo do estado do Maranhão manteve as disciplinas de Filosofia e Sociologia no Ensino Médio, atendendo às pressões dos professores em suas mobilizações políticas<sup>4</sup>, o que estimulou na UEMA a inclusão do curso de Ciências Sociais Licenciatura entre as ofertas do Programa Ensinar Formação de Professores<sup>5</sup>. Entretanto, a reforma no Ensino Médio e, com ela, a proposição do fim da disciplinarização, impõe desafios ao campo das ciências sociais e muitos profissionais a se perguntar sobre o lugar reservado às ciências sociais na proposta do Novo Ensino Médio.

De modo que em meio a tantos questionamentos e incertezas os licenciandos de ciências sociais oscilam em suas emoções. Da euforia - pela possibilidade de reconhecimento no estado da profissão “professor de ciências sociais” e da interiorização da formação de docentes, facilitando o acesso a quem não tem condições de estudar no formato do ensino regular e vê na oferta de cursos presenciais nos finais de semana como uma oportunidade - os discentes vivem momentos de apreensão e insegurança, a partir do contato com a realidade vivida nas escolas, por meio das Práticas Curriculares em suas diferentes dimensões e nos Estágios Supervisionados. É sobre essas vivências e emoções que pretendemos refletir neste trabalho.

Nosso objetivo é analisar os efeitos dessas reformas e contrarreformas da política educacional a partir de 2013 sobre essas gerações de professores que estão sendo formados pelas universidades públicas. Percebem-se certas inquietações com os conteúdos e métodos aplicados na formação de professores, bem como um distanciamento entre a realidade da “sala de aula” da universidade e da “sala de aula” do ensino médio e os rumos da licenciatura no país face a iminente “desinstitucionalização” da escola contemporânea”, tal como adverte Bungenstab (2018). A ideia, neste trabalho, é pensar também sobre esse profissional que se forma em meio a turbulências trazidas por estas reformas que só inspiram incertezas sobre o lugar de cada um.

---

<sup>4</sup>Fórum Maranhense de Sociologia e no Comitê Maranhense pela Revogação do Novo Ensino Médio, formado por 32 entidades.

<sup>5</sup> Atualmente esse Programa Ensinar está ofertando 9 cursos distribuídos em 50 polos, com um quantitativo de 2.947 alunos ativos, no estado do Maranhão. O curso de ciências sociais licenciatura está em 12 polos, com 248 alunos. <https://www.ensinar.uema.br>



## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo vem sendo realizado desde 2018, por meio de acompanhamento, observação nas orientações das componentes curriculares Práticas I, II e III e Estágios Supervisionados, leituras de relatórios, TCCs e dissertações de mestrados, além de projetos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e do Programa de Iniciação a Extensão (PIBEX) <sup>6</sup>.

A implantação da Nova BNCC não se deu de forma uniforme em todas as escolas da rede pública do estado do Maranhão. Algumas escolas foram designadas como experiência piloto para a transição para o sistema de tempo integral<sup>7</sup>, outras funcionam de forma parcial, enquanto a maioria segue ainda o modelo antigo, sendo essa uma das dificuldades enfrentadas pelos discentes, exigindo da coordenação de estágio, uma adaptação constante conforme a realidade de cada escola.

O período definido para esta observação coincide com o fenômeno da pandemia do coronavírus COVID 2019 e a implantação da Resolução 1446/2021-CEPE/UEMA que instituiu o ensino nas modalidades remota e o desenvolvimento de ações, com o auxílio de novas tecnologias educacionais, envolvendo a participação docente de supervisão no processo de formação dos (das) alunos (as) em licenciatura. O Estágio I foi orientado de forma remota, acompanhando as aulas nas escolas de ensino médio, sendo essa inclusão da modalidade remota na orientação do estágio uma novidade, com exigências de adaptação, considerando que as mudanças da reforma do ensino médio implicaram a redução da carga horária da disciplina de sociologia, fazendo com que os professores responsáveis pela disciplina tivessem que complementar sua carga horária, assumindo outras disciplinas. Os discentes são orientados a acompanhar o/a professor/a de sociologia em todas as disciplinas (história, geografia, filosofia, artes) de sua responsabilidade.

A professora de Sociologia e História da Secretaria de Educação do estado do Maranhão, Josilene Montelo Ferreira, é uma situação emblemática dos desafios que essas mudanças impõem ao recém formado. Graduada em 2019 em ciências

---

<sup>6</sup> AS MUDANÇAS NA BNCC E O LUGAR DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NO ENSINO MÉDIO NO MARANHÃO: entre percepções, concepções e vivências com realidades diferentes (PIBIC) e *Ciências Sociais, o que se diz e o que se faz no ensino médio: o que rola entre conversas e nas telas de cinema* (PIBEX).

<sup>7</sup> Atualmente temos no estado 160 escolas que funcionam de forma integral.

sociais pela UEMA, ingressa no mercado de trabalho por meio de um seletivo do Governo do Estado, e em 2022 se viu obrigada a fazer a segunda licenciatura em História no formato on line, em 18 meses. Atualmente, ela está em uma escola em tempo integral e complementa sua carga horária com as disciplinas de História, Filosofia e Artes. Segundo sua análise, ela tem que estudar duas ou três áreas que não são a de sua formação. Isso quando não tem que mudar de escola para poder preencher sua carga horária.

O outro aspecto observado é o da participação na vida cotidiana dos professores. O que é ser professor da Educação Básica hoje, quais os sentidos dados a profissão e por que estamos diante de um fenômeno já fruto de análises acadêmicas de “desaparecimento” de professores e de gestores?. Estamos em um momento em que os professores estão em plena mobilização pela valorização profissional, condições de trabalho, questões salariais, pela realização de concurso público, considerando que o último realizado no Maranhão foi em 2015. O sistema de ensino atualmente é mantido por meio de contratos temporários.

Para uma aproximação da realidade do cotidiano do exercício da profissão de professor/a de sociologia nas escolas da rede pública estadual, além do acompanhamento das componentes curriculares Práticas Curriculares e Estágios Supervisionados, realizamos visitas nas escolas em São Luís, onde acompanhamos algumas atividades das professoras de sociologia e realizamos entrevistas com algumas docentes e rodas de conversas com os discentes do Ensino Médio.

Outra fonte de pesquisa tem sido os eventos organizados pelos movimentos e entidades representativas dos professores, entre eles, o Fórum Maranhense de Sociologia e o Comitê Maranhense pela Revogação do Novo Ensino Médio, além de lives com entrevistas com profissionais da educação, oportunidade em que essas reformas e contrarreformas vem sendo amplamente analisadas.

## **INSPIRAÇÕES TEÓRICAS**

A construção desse texto tem inspiração em outros estudos sobre a prática do ensino de sociologia e os processos formativos dos professores, a exemplo de Bodart (2018) e Pimenta (2004). A passagem pelo estágio supervisionado é

fundamental para o processo de formação de professores reflexivos (PERRENOUD, 2002). Outra contribuição importante tem sido a de Tardif (2002, p.58), em suas preocupações relativas às relações entre “tempo, trabalho e aprendizagem dos saberes profissionais dos professores”.

Diante do processo de implantação da reforma de ensino, ocorreram mudanças que atingiram o ensino de sociologia no Maranhão, que apesar dos avanços da institucionalização deste ensino, como a perspectiva de resistência na expansão dos cursos de Ciências Sociais da Uema<sup>8</sup>, identificamos algumas preocupações no âmbito da formação dos (as) alunos (as), principalmente na questão da obrigatoriedade do ensino, ao refletir, sobretudo, nos componentes curriculares nas dimensões práticas e dos estágios.

Anteriormente era uma preocupação do fortalecimento desta identidade docente, fundamentada na Resolução do CNP/n 2/2015, 01 de julho de 2015 e da Resolução n1.264/2017- CEPE/UEMA, 06 de junho de 1917, objetivando garantir uma sólida formação teórico-prática para os futuros profissionais. Essa proposta de trabalho da Uema direciona uma prática investigativa e de intervenção para o exercício de um professor pesquisador. É também nesse sentido a relação das funções básicas da universidade, embora com um desafio permanente, sobretudo, na relação com a sociedade.

Na forma de trabalho do Programa Ensinar a preocupação com questões pedagógicas são constantes, pois os projetos dos cursos de licenciaturas são coordenados por uma equipe que tem acompanhado o desempenho dos/as alunos/as, de maneira efetiva com planejamento das ofertas de disciplinas e no caso específico de sociologia que tem nos estágios do ensino médio.

Tudo isso acontece de maneira presencial na modalidade de um programa especial nos finais de semana. Há um cuidado nas ofertas de disciplinas e dos componentes curriculares que envolvem o Departamento de Ciências Sociais e o de Educação e Filosofia desta universidade, exigindo uma discussão que perpassa por um planejamento que considera as especificidades da formação docente.

Todo esse acompanhamento tem proporcionado um investimento de ações inovadoras na dinâmica do trabalho, com o desempenho da coordenação de curso e de um quadro limitado de pessoal, responsável pelo polo local. São espaços

---

<sup>8</sup> Somando os cursos já existentes em São Luís, Caxias, com os cursos em funcionamento em 12 polos do Programa Ensinar

concedidos nos municípios a partir de demandas e convênios que apresentam em alguns casos uma precariedade nas condições de trabalho, porque tem sido uma conquista na luta da melhoria da infraestrutura dessas escolas na climatização e de recursos didáticos. Alguns alunos já têm experiências docentes ou outras graduações, as vezes presencial e/ou à distância, isso depende do município que apresenta as suas carências na formação do ensino superior e a sua proposta de política pública na área da educação.

Chama atenção a permanência do curso de ciências sociais no Maranhão, porque o ensino de sociologia, sofreu em seu processo de institucionalização no Brasil, uma intermitência histórica, pois logo após a Lei n 11.684/08 de junho de 2008, que consolida a obrigatoriedade em todo o território nacional é novamente esse processo de ameaça com a Reforma, que atinge a sua disciplinaridade.

Segundo Oliveira, o estágio deve ir além da prática docente de sala de aula, ou seja, não se limita a observação do espaço escolar, mas o que antecede o planejamento e as metodologias, as escolhas dos materiais didáticos, bem como da compreensão e da necessidade do diálogo entre universidade e escola para a formação de professores de Ciências Sociais.

As vivências com as Práticas Curriculares e com os Estágios Supervisionados têm possibilitado aos discentes um contato mais apurado com a realidade, onde eles observam e se emocionam com os dilemas dos docentes em seus cotidianos, mas também com suas potencialidades criativas. Como enfatiza D'Avila (2010), em seu texto: "o professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição". Essas contradições, segundo a autora, decorrem do "choque entre as práticas do professor atual e as injunções dirigidas ao futuro professor ideal". Será o fim do/a professor/a "normal"?

No contexto do desenvolvimento do estágio com pesquisa afirmam Ghedin, Oliveira e Almeida, que o processo de formação científica ocorre com a valorização, planejamento e acompanhamento das ações por vários docentes em um processo de interdisciplinariedade com o objetivo de uma perspectiva crítico-reflexiva, fundamentada na relação educação e ciência. No ensino de sociologia é imprescindível essa articulação, uma vez que proporcionará uma ressignificação da concepção professor pesquisador. Nos relatórios de estágios e nos trabalhos de conclusão de cursos de ciências sociais licenciatura, constatamos ainda uma certa

fragilidade nesta identidade, devido as incertezas e do contexto das políticas educacionais apresentadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre essas vivências dos discentes nas escolas públicas dos municípios do estado do Maranhão apresentou-se como uma exigência para a compreensão desses processos complexos em curso. O estudo apresentou um retrato da (as) realidade(s) das instituições de ensino da Educação Básica e dos desafios que qualquer proposta inovadora venha a enfrentar.

Os relatos dos discentes a partir de suas experiências com as Práticas e com os Estágios Supervisionados, alertam para a prática reflexiva e/ ou crítica reflexiva necessária na construção de uma identidade do professor pesquisador. Constatou-se a necessidade de um repensar urgente dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura e dos campos de estágio desses futuros profissionais de ensino, assim como um investimento maior nas técnicas e métodos de ensino de ciências sociais, de modo a preparar melhor os licenciandos para a realidade atual das escolas.

Nos relatórios elaborados e apresentados, sob forma de seminários, foram destacados diversos desafios vivenciados com suas especificidades em seus campos de estágio, desde a forma de implantação nas diferentes escolas existentes no estado. Verificou-se que, em certa medida, que esse processo de implementação foi diferenciado, conforme a realidade de cada escola, com distintas formas de interpretação e organização do referido projeto. Os relatos alertam para a prática reflexiva e/ ou crítica reflexiva necessária na construção de uma identidade do professor pesquisador. Constatou-se, ainda, a necessidade de um repensar urgente dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura e dos campos de estágio desses futuros profissionais de ensino.

Essas mudanças têm nos colocado diante da necessidade de uma aproximação maior com essa realidade. Nesse momento é muito importante estratégias como o estabelecimento de parcerias, laboratórios. Araújo (2018, pág. 69) lembra que os estudos de laboratório se destacaram nas últimas duas décadas na explicação dos fatos científicos, alcançando também as abordagens sociológicas do problema do conhecimento, porém, eles, segundo o autor não são responsáveis

somente pela produção do conhecimento científico, “mas também pela configuração do próprio contexto social”. É nessa perspectiva que vem sendo construída a concepção do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Ciências Sociais (LEPECS/UEMA), em parceria com professores do curso de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO) do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Estadual de Londrina (PGSOC/UEL), iniciativa que vem fomentando pesquisas desse gênero.

Ao alinharmos as práticas de ensino de ciências sociais com a pesquisa e a extensão, estamos repensando o papel das ciências sociais não somente na Educação Básica, como também no nível superior. Foi com esse intuito que esse estudo foi realizado e acreditamos que a partir de suas reflexões seja possível uma releitura dos projetos pedagógicos dos cursos de ciências sociais.

Além dos efeitos das mudanças recentes nas políticas educacionais sobre a prática da docência no campo das ciências sociais, a experiência com as Práticas e com os Estágios supervisionados tem revelado fragilidades e contradições no âmbito do planejamento público, particularmente no que diz respeito ao futuro desses profissionais em formação. A colocação no mercado de trabalho tem sido uma das grandes preocupações dos discentes dos cursos de ciências sociais no Maranhão, considerando a falta de perspectivas de aproveitamento desses profissionais, por meio de concursos públicos, prevalecendo as contratações temporárias e as fragilidades nas condições de trabalho verificadas nas escolas.

Há de se destacar que a experiência com as Práticas despertou os alunos e professores para as múltiplas possibilidades de realização de pesquisa e extensão, com manifestações de interesse em participar dos programas institucionais de pesquisa de iniciação científica (PIBIC) e de extensão (PIBEX) da UEMA. Os cursos de ciência sociais e Química, por exemplo, têm alunos contemplados com bolsa de iniciação científica e de extensão nos municípios maranhenses de Santa Inês, Santa Luzia, Arari e Anajatuba.

Apesar de todas essas dificuldades que têm resultado em reprovações e evasão dos cursos, há uma superação com o envolvimento nas Práticas que tem se refletido em trabalhos relevantes apresentados em eventos locais, a exemplo dos seminários do Programa Ensinar, já na quarta versão, bem como eventos nacionais

e regionais, com publicações em forma de artigos em revistas científicas e no formato de E-book<sup>9</sup>. A expectativa é de que o enfrentamento desses desafios, no momento em que o ensino público se encontra bastante fragilizado, contribua para o fortalecimento da formação de professores e que isso se reflita no ensino fundamental e médio no estado do Maranhão a curto e médio prazos, de maneira que possamos recuperar a concepção de Educação Básica, sintetizada por Darcy Ribeiro na proposta de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), cujo objetivo era dar ao Ensino Médio um sentido mais ampliado do que a restrita preparação ou para o Ensino Superior ou para o mercado de trabalho, de forma a oferecer ao aluno uma educação.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Marcelo da Silva. Laboratório de Humanidades como espaço de interdisciplinaridade e formação crítica no Ensino Médio. In: **Sociologia escolar: ensino, discussões e experiências**/Cristiano das Neves Bodart, organizador; Alexander Magalhães (ed al) – 1 ed. – Porto Alegre: CirKula, 2018.

BUNDENSTAB. Gabriel Carvalho. A "desinsitucionalização" da escola contemporânea: apontamentos teóricos e consequências perigosas. In: Revista Contemporânea de Educação, v. 13, n. 28, set./dez. de 2018  
<http://dx.doi.org/10.20500/rce.v13i27.16914>

D'AVILA, Cristina. Ser professor na contemporaneidade: desafios, ludicidade e protagonismo. Curitiba: **CRV**, 2010, p. 15-39.

**GHEDIN** Evandro, **OLIVEIRA** S.Elisângela, Almeida de Aguiar Whasgthon. Estágio com pesquisa- São Paulo : Cortez, 2015.

---

<sup>9</sup> Dossiê **Formação e atuação do docente no Paraná e no Maranhão em tempos de Pandemia**, organizado por docentes da UEL e da UEMA e a publicação de artigos, também no formato E-book, pelo Edital nº 01/2021-Ensinar/UEMA

OLIVEIRA, Amurabi. Desafios e Singularidades do Estágio Supervisionado na Formação de Professores de Ciências Sociais- **Educação : teoria e prática** / Rio Claro/ Vol.24, n. 47 / p.195-216 Set- Dez. 2014

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor:** profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**/Maurice Tardif. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2002